



Turismo Religioso: O misticismo no Estado de Goiás em 2017

Amanda Alves Borges
Lorraine Gomes da Silva
Diego Pinto de Mendonça
Jhonatha Soares Campos

Resumo: O presente texto tem como objeto de estudo o misticismo no Estado de Goiás. O objetivo principal é fazer um levantamento sobre esses locais para facilitar a prática do Turismo Religioso nesse aspecto místico. A escolha do tema é por causa da necessidade de dar visibilidade, pois ainda é pouco estudado, apesar de estar entre as novas tendências do turismo no século XXI. A metodologia é a pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. Como resultado, temos a apresentação de todos os dados coletados.

Palavras-chave: Turismo Religioso. Misticismo. Estado de Goiás.

Abstract: The present text has as object of study the mysticism in the State of Goiás. The main objective is to make a survey about these places to facilitate the practice of Religious Tourism in this mystic aspect. The choice of theme is because of the need to give visibility, as it is still little studied, despite being among the new trends of tourism in the 21st century. The methodology is the bibliographical research and field work. As a result, we have the presentation of all data collected.

Key-Words: Religious Tourism. Mysticism. State of Goiás.

Introdução

O turismo religioso é destaque no Estado de Goiás. E já que essa vertente do turismo é tão destacada no estado, é de suma importância investigá-la cientificamente. Nos últimos anos uma nova tendência tem alavancado: o misticismo dentro do Turismo Religioso, do qual culmina no Turismo-Místico. As problemáticas que determinam as abordagens desta pesquisa são: Existe fomento para a demanda do Turismo Místico e Religioso no Estado de Goiás? O que explica o interesse das pessoas por estes segmentos? Porque o Estado de Goiás possui grande potencial para tal prática?

O Turismo Místico, ainda não existe a visibilidade e fomento, como acontece no Turismo Religioso pautado no catolicismo. Isso acontece porque, devido aos fatores históricos- sociais- políticos, o legado eurocêntrico é enaltecido, havendo certo preconceito e inviabilização das outras vertentes religiosas: de cunho africano, indígena, naturista, pagamista e sincretista, por exemplo. Felizmente a realidade do turismo tem se transformando na última década no Estado de Goiás, por uma reconexão dos povos às ancestralidades e pelo reconhecimento da política quanto a atual influência econômica que permeiam essas novas tendências do turismo místico.

Marques (2015) explica que um indivíduo místico é alguém que vive em harmonia física, mental e espiritual. As pessoas, cada vez mais, buscam espaços que

11º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu
28,29 e 30 de junho de 2017
Foz do Iguazu – Paraná - Brasil



proporcionam a união do sagrado e profano. Procuram o contato com a natureza e seus elementos. Cansados da rotina esgotante pregada pelo sistema competidor, a população vivencia uma transição de consciência individualista para a coletiva. Despertos da necessidade de bem estar psicológico, procuram locais transcendentais que proporcionam além da viagem física, mas também uma viagem mental e espiritual. Anseiam o deslocamento do corpo, mas em conjunto querem um deslocamento de percepções.

Daí a justificativa em abordar sobre o misticismo dentro do turismo religioso no Estado de Goiás, tornando mais acessível as informações coletadas. Primeiramente foi feito uma abordagem do misticismo e Turismo Religioso em uma dimensão mundial, nacional e por fim estadual. Depois é apresentado o Estado de Goiás. Por fim, é mostradas através de um levantamento as potencialidades do Estado.

Desenvolvimento

1- O Turismo Religioso e o Misticismo

Turismo, do termo francês Tour, remete à ideia de giro, de viagem circular, de volta ao ponto de partida (MOESCH, 2002). Basicamente, turismo compreende as atividades das pessoas que viajam. (PAKMAN, 2014) Misticismo é o estado psíquico no qual o sujeito tem o sentimento de entrar em relação direta com Deus. (MASSI, 2015) Enquanto religião é um fenômeno cultural, comum de crenças e práticas, na busca de um objetivo espiritual. (KINDERSLEY, 2013). Em concordância, o Ministério do Turismo (2008) afirma que os deslocamentos para fins religiosos e místicos são considerados recortes do Turismo Cultural (viagens de interesse pela cultura). Assim sendo, elucidam:

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, tais como as afro-brasileiras, espírita, protestantes, católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio. [...] O Turismo Místico-Esotérico caracteriza-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca da espiritualidade e do auto-conhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos. Dentre as atividades típicas desse tipo de turismo, podem-se citar as caminhadas de cunho espiritual e místico, as práticas de meditação e de energização, entre outras. [...] Poderão ser utilizados os termos Turismo Esotérico ou Turismo Místico ou Turismo místico-Esotérico (p.16-17).



A familiaridade dos segmentos é grande, ambos culminam-se em finalidade espiritual. Segundo Massi (2015), o misticismo é uma corrente que não se choca com nenhuma religião, podendo fazer parte de qualquer uma delas. Basicamente, a diferença é que o Turismo Místico desvincula-se das religiões tradicionais, passando então a ser uma vertente alternativa do Turismo Religioso. Jaluska (2015) arremata que o Turismo Religioso deve ir além dos dogmas religiosos, pois o turismo religioso moderno nasce responsável pela união do sagrado e profano. Assim sendo, explica-se essa base teórica em Turismo Religioso e Misticismo no presente projeto, por ora referenciando o Turismo-Místico.

2-Dimensão mundial: da pré-história à modernidade

A religião e o misticismo acompanha a humanidade desde os primórdios. Kindersley (2013) explana, em ordem cronológica, sobre as religiões. Começa com as crenças primitivas surgidas na Pré-História, das quais acreditavam que a natureza tinha um poder sobrenatural, tendo uma visão animista do mundo e total respeito com os espíritos: o xamanismo praticado por povos do mundo todo, alguns ainda existentes, são exemplos os pawnees, hupas, astecas, maias, quíchuas, aimarás, waraos, dogon, sami, boxímanessans, baigas, ainos, maiores, polinésios, tikopianos, aborígenes australianos e chewongs. Depois o autor faz uma descrição minuciosa das crenças milenares e clássicas a partir de 3000 a.C.: O culto ao faraó no Egito antigo; as clãs celtas; a mitologia Mesopotâmica, grega, romana e nórdica; o zoroastrismo; o taoísmo; o janaísmo; o confucionismo; o xintoísmo; os vikings. Finaliza com as religiões modernas ainda disseminadas: hinduísmo, budismo, judaísmo, cristianismo e islamismo.

Rieger (2011) explica que desde os seres humanos surgiram na Terra, as viagens começaram na África, abrangendo o Globo. Seja no Turismo, na peregrinação, no nomadismo (abandono do seu local de origem para conhecer o mundo) ou na migração (o abandono de suas terras por razões de necessidade): a viagem é algo central para a fé. Belchior; Rocha (2016) complementa que o turismo religioso tem sua origem no exercício contemporâneo da peregrinação (estar a caminho do sagrado) e o turista religioso, nesses termos, não deixa de ser um peregrino.



Com base nestes autores, o fenômeno do Turismo Religioso Místico pode ser encontrado em quase todas as religiões, desde a pré-história até os atuais círculos sociais: no mundo clássico, nas religiões do Oriente e no mundo muçulmano. As escrituras cristãs estão repletas de histórias de viagens: do Êxodo, do Exílio, de um salvador itinerante, de um apóstolo cujas viagens no século I deram origem a igrejas em todo mundo Mediterrâneo. No Islã, tendem a reassumir no quadro do Corão as tradições ares pré-islâmicas, enfrentando grandes peregrinações oficiais – incluindo Medina e Jerusalém. Sem falar do Egito, da Grécia Antiga e da América Latina dos quais praticam o culto naturista, principalmente em suas expedições: Pachamama (Mãe Terra), Pachatata (Pai Sol), Os Apus (espíritos das montanhas).

3-Dimensão ocidental, nacional e regional: Antigas e novas religiosidades.

Conforme Santos; Santos (2016) atualmente, a nível ocidental, destacam-se alguns lugares mais conhecidos de devoção e fé religiosa cristã: O caminho de Santiago de Compostela (Espanha), a devoção de Fátima (Portugal), a devoção à Nossa Senhora Caacupé (Paraguai), à Nossa Senhora de Lourdes (França), entre outros lugares internacionais, como Jerusalém e Vaticano. E continuam abordando exemplos, a nível nacional e estadual:

No caso do Brasil, podemos citar a devoção a Padre Cícero em Juazeiro do Norte, no Nordeste Brasileiro; Círio de Nazaré, em Belém (Pará); as peregrinações de Nossa Senhora de Abadia, em Ituiutaba e Romaria (Minas Gerais); e o santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, na cidade de Aparecida, interior de São Paulo, considerada pelos católicos a padroeira do Brasil, tendo como ponto alto dos festejos o dia 12 de outubro – é o espaço religioso mais visitado do país. Sobretudo no Estado de Goiás, pode-se destacar a cidade de Trindade e a devoção ao Divino Pai Eterno, mas outros espaços são evidenciados: Caldas Novas, pela devoção à Nossa Senhora da Salette; Muquém, pela peregrinação de Nossa Senhora da Abadia; a festa da padroeira Nossa Senhora D'Abadia, em Abadiânia e Cachoeira Alta; as celebrações do Divino Espírito Santo, em Pirenópolis; e a procissão do fogaréu durante a Sexta-Feira da Paixão, na cidade histórica de Goiás. (p.33).

Siqueira (2002) relata um fenômeno bastante significativo: o rápido crescimento do número e da diversidade de novas religiões nas últimas décadas. Aborda a necessidade de revisão do conceito do campo religioso, pois devido o pluralismo, já não é mais possível associar religião à igreja. Explica que o Brasil participa intensamente desse processo e Brasília é conhecida como a Capital do Terceiro Milênio, da Nova Era

e do Misticismo. O autor relata uma série de exemplos encontrados em Brasília e entorno, confirmando essa construção da nova consciência religiosa e nova visão holística do mundo:

Associação (Cultural Brasil-China, Holística Vale do Sol, de Estudo Universal), Cavaleiros (de Maitreya), Centro (Eclético da Fluente Luz Universal), Cidade (da Fraternidade, Eclética), Collegium (Lux), Espaço (Holístico Lakshmi Vishnu), Fé (Bahá'í), Filhos (da Terra), Fraternidade (da Cruz e do Lotús), Fraternidade Eclética (Espiritualista Universal), Forças Mentais (do Planalto), Fundação (Arcádia, OSHO), Grupo (Aglutinado da Nota Sol), Instituto (Branay, Solarion), Legião (da Boa Vontade), Loja (Maçonica), Movimento (Gnóstico Cristão Universal do Brasil da Nova Ordem), Ordem (Dos quarenta e Nove, Espiritualista Cristã Vale do Amanhecer, Rosa Cruz- AMORC), Ponte (Para a Liberdade), Santuário (Dourado), Sociedade (de Eubiose, Fraterna do Lótus Sagrado, Internacional de Meditação, Teosófica, Sahaja Yoga), Templo (da Sabedoria Jnana Mandiram) (p.180).

Ainda de acordo com Siqueira (2002), embora todos os grupos tenham suas divindades e façam referência a Deus, fortalece-se a ideia de que o divino se encontra no indivíduo, através de valores como amor, liberdade e paz. O indivíduo possui livre-arbítrio e desenvolvendo-se, pode tornar-se mais poderoso: mentalizando cores, visualizando auras, comunicando com as plantas/seres, deslocando-se das dimensões sociais e emocionais do cotidiano. A descoberta dessa dimensão interior, transcendente às determinações socioeconômicas, culturais e históricas, poderia ocorrer de várias maneiras, mas as técnicas e caminhos são similares, sendo eles: meditação, silêncio, quietude, recitação de mantras e o uso de alucinógenos ou enteógenos (entheos = Deus dentro).

De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010) as Religiões encontradas no Estado de Goiás são: Catolicismo (Apostólica romana, apostólica brasileira, ortodoxa); evangelismo (luterana, presbiteriana, metodista, batista, congregacional, adventista, pentecostal); Testemunhas de Jeová; Espiritualista; Espírita; Umbanda; Candomblé; Judaísmo; Hinduísmo; Islamismo; Tradições Esotéricas; Tradições Indígenas. Existem os que se autodeclaram Ateus, agnósticos ou sem religiões. Neste censo não é falado sobre a Wicca (uma religião neopagã) e sobre o sincretismo religioso: o Umbandaime (mistura do Catolicismo, Daime e Umbanda). Pezzini (2005) explica que como a miscigenação dos índios não foi tão extensa como nos outros países latinos, a ayahuasca propaga-se no Brasil através do Santo Daime, religião fundada pelo

Raimundo Irineu Serra. Ainda não foi feito um levantamento pelo IBGE sobre a quantidade de casas de Santo daime/ Umbandaime, mas em nível de vivência, já existem nas seguintes cidades goianas: Anápolis, Goiás, Rio verde, Abadiânia; Alto Paraíso, São Jorge; Goiânia, Inhumas, Santo Antônio de Goiás; Senador Canedo e Pirenópolis. Todas essas religiosidades citadas, tanto às antigas quanto as novas, tornam-se o motivo de deslocamento do turista místico-religioso.

4-As viagens que transcendem a 3º dimensão: Uso de plantas sagradas e projeções astrais

Outra forma de misticismo dentro do Turismo Religioso é o uso de plantas sagradas. Rumi (2016) esclarece que as plantas sagradas (também reconhecidas como Plantas Mestres, Professoras, de Conhecimento ou de Poder) não podem, de forma alguma, serem confundidas com drogas que causam dependência. Estas plantas são ingeridas em formas ritualísticas, proporcionando experiências místico-religiosas, cura, autoconhecimento, expansão da consciência e viagens astrais. E complementa que as plantas sagradas fazem parte da experiência humana há milênios:

Há sinais de sua utilização em Escrituras Sagradas. Sabe-se, por exemplo, que os sacerdotes védicos se utilizavam do Soma para entrar em contato com o Reino Celestial, que o Rei Salomão era mestre no conhecimento de algumas plantas de poder. Os druidas tomavam uma poção que lhes conferia força e coragem, mas, foi entre os primitivos, os indígenas que se têm um relato mais preciso de sua utilização. Atualmente, existem comunidades religiosas que se utilizam de Plantas de Poder, como sacramento de seus rituais tais como; a Igreja Nativa Americana que se utiliza do Peiote; o Catimbó, da Jurema; a Ganja entre os vegetelistas Rastafaris, O Santo Daime, a União Vegetal, e a Barquinha, da bebida Sacramental conhecida no Peru como Ayauasca, e nas matas brasileiras com os nomes; iagé, nixi honi xuma, caapi.

Sramana (2014) concorda com Rumi (2016) que desde os tempos remotos o homem já se conectava com sua Divindade através de bebidas sagradas. Diz que existem no mundo centena de milhares de espécies sagradas, o homem não conhece nem 20%. Sramana fez uma relação de 10 plantas mestras professoras:

1-CHACRONA (*Psychotria viridis*) e JAGUBE (*Banisteria caapi*), conhecida como Ayahuasca; 2- PEYOTE (*Lophophora williamsii*), cacto originário da América Central; 3- WACHUMA (*Trichocereus Pachanoi*), cacto originário dos Andes; 4- IBOGA (*Tabernanthe iboga*), raiz encontrada na África; 5- DATURA (*Datura wrightii* e *Datura stramonium*), planta originária do México e Estados Unidos; 6- Jurema (*Mimosa hostilis*), tendo a jurema-preta e a jurema-branca; 7- SOMA (*Amanita muscaria*), sacramentado até os dias de hoje na Índia, Sibéria e Austrália, por tribos aborígenes; 8- O Lótus Azul (*Nymphaea caerulea*), originária do Egito Antigo; 9- SÁLVIA (*Salvia*



Divinorum), também conhecida como Maria Pastora pelas tribos indígenas mexicanas; 10- ARICÁ ou YOPO (Anadenanthera peregrina), o extrato moído, rapé, do caule ou das sementes da árvore conhecida no Brasil como Angico.

Dessas plantas citadas, são encontradas no Brasil: a Chacrona, o Jagube, a Datura, a Sálvia, a Jurema a Árica ou Yopo. No Estado de Goiás comumente é encontrado a *Argyreia Nervosa* (Família Convolvulaceae), o Rapé e a Ayahuasca. Essas plantas têm tornado-se o motivo principal de deslocamento de muitos turistas místico-religiosos. Porém, ainda não são livremente divulgadas.

A utilização das plantas sagradas é um caminho para o contato divino. Contudo, para quem já possui uma mediunidade a florada, outro caminho são as projeções astrais. A exteriorização da consciência para fora do corpo é algo que pode ser feito na sua própria casa, sem utilização de qualquer substância. Zahar (2015) afirma tratar de um fenômeno absolutamente natural, que faz parte das capacidades inerentes a todo ser humano. É possível aprender a fazer viagens astrais conscientes. Durante a noite, todos passam, conscientemente ou não, por esta experiência. O mesmo autor explica melhor:

A viagem astral (projeção astral ou projeção da consciência) consiste na exteriorização da consciência para fora do corpo físico, ou definindo de outra forma, sair do corpo físico utilizando como veículo da consciência, o corpo astral (perispírito ou psicossoma). A projeção astral recebeu, ao longo da história, muitos nomes. Desdobramento, viagem da alma, viagem espiritual, ascensão espiritual, experiência fora do corpo (EFC ou EFDC), experiência extracorporal (EEC), experiência de saída do corpo (ESC), OBE ou OOB (do inglês Out of Body Experience), viagem extracorpórea, vôo xamânico, entre muitos outros. A viagem astral é conhecida desde o início da nossa história.

As viagens que transcendem a terceira dimensão referem-se então às viagens que transcendem as noções de Altura, Largura e Profundidade (3D), as quais transitam pela Quarta dimensão (Velocidade da Luz), passam pela quinta (dimensão de luz líquida, a dimensão de grande parte das cidades espirituais) e assim adiante. De acordo com Kindersly (2013) os indivíduos especiais podem visitar outros mundos, seria essa a capacidade dos xamãs, conseguir viver uma vida vivida durante o sono.

Assim sendo, se o turismo compreende as atividades das pessoas que viajam, as denominadas viagens astrais podem ser então consideradas como uma vertente do Turismo Religioso e Místico. Segundo Monteiro (2016) O turismo místico, no âmbito das novas tendências em turismo, pode vir ao encontro de quem procura mais do que uma viagem confortável, sol, praia ou um hotel bem localizado, começando a surgir

destinos espirituais como alternativa, apresentando-se como uma resposta do setor turístico para quem quer tratar da alma e do espírito. E através do uso ritualístico das plantas, as pessoas buscam a manifestação do divino interior e exterior, praticando as viagens astrais.

5- O Centro-Oeste e o Estado de Goiás

O Brasil está dividido em cinco regiões: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sul, Sudeste. A região centro-oeste é formada por três estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul. E mais o Distrito Federal, onde se localiza Brasília, a capital do país e a cidade mais populosa da região. A região centro-oeste é um verdadeiro espetáculo de natureza e arquitetura, segundo a Revista Roteiros do Brasil (2004, p.63):

A Região Centro-Oeste do Brasil chamou a atenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO – nada menos do que quatro vezes. Numa, Brasília recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Em outra, o Pantanal converteu-se em Patrimônio Natural da Humanidade. Também tiveram vez a Chapada dos Veadeiros, uma das Áreas Protegidas do Cerrado (Patrimônio Natural) e a Cidade de Goiás, Patrimônio Cultural. Não há outra região brasileira em que todas as suas unidades federadas tenham conquistado o prestigiado título da UNESCO. Nos quatro casos, a instituição reconheceu ora a beleza arquitetônica, ora a beleza natural de quatro dos principais destinos turísticos da Região Centro-Oeste, localizados respectivamente no Distrito Federal e nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Souza; Ricardo (2005) afirma que o Estado de Goiás está localizado no eixo central do continente sul-americano, na zona tropical. O planalto goiano possui grande riqueza mineral devido ao relevo de formação antiga, é formado por chapadas, chapadões e serras. Goiás é um estado de clima tropical, caracterizado por temperaturas altas e por duas estações bem definidas: o verão, com chuvas, e o inverno, período de seca. A vegetação é o cerrado, típica da região Centro-Oeste. A agricultura e a pecuária são as mais importantes atividades econômicas do Estado de Goiás. O turismo até recentemente, era uma atividade sem grande expressão, porém vêm se desenvolvendo bastante nos últimos anos, transformando-se em uma importante atividade econômica e gerando muitos empregos. A justificativa do crescimento do ramo baseia-se no grande potencial turístico do estado:

Goiás é um estado de dimensões amplas, onde se situam municípios guarnecidos de diferentes atrativos, que motivam diferentes modalidades do turismo. Sejam naturais e/ou artificiais, tais atrativos potencializam a existência de um dinâmico mercado turístico, apto a satisfazer as

necessidades de diferentes perfis de clientes em busca de lazer, aventura, contato com a natureza ou com patrimônios históricos, ou ainda encontros de interesse profissional – afinal, o estado é um polo agropecuário, de caráter técnico, científico ou social. (Valle; Valle; Oliveira; Barbosa, 2012).

6- Espacialização dos locais místicos no Estado de Goiás em 2017

Quase todo o Estado de Goiás é propício para a prática do Turismo Místico-Religioso. Isso acontece devido sua rica diversidade cultural, religiosa, ambiental, social. Em Goiás é encontrado: 1) Pontos geográficos favoráveis, pela energia que emana da natureza (relevo, hidrografia, vegetação); 2) Ambientes que fazem a utilização ritualística de plantas de poder, os chamados Enteógenos. 3) Sítios que estimulam a prática da meditação, jejum, caminhadas espirituais; 4) Espaços com concentração de pessoas que possuem a mediunidade avançada; 5) Comunidades tradicionais e/ou étnicas que preservam seus legados espirituais como valores norteadores de seu modo de vida.

Exemplo dessa potencialidade é o atual mapa turístico desenvolvido pelo Ministério do Turismo (2016), como instrumento de orientação para o desenvolvimento de políticas públicas. Pautado na regionalização do Estado de Goiás, 49 municípios são participantes, divididos em 10 regiões turísticas, sendo elas:

Figura 01: Mapa turístico do Estado de Goiás/GO



Fonte: Página do Ministério do Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6479-go%C3%AAs-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html>> Acesso em 25/04/2017

Para cada região foi feita uma seleção de municípios participantes, usando como método o fluxo turístico. As regiões e quantidade de municípios para cada uma são: Pegadas no Cerrado (7); Chapada dos Veadeiros (4); Águas e Cavernas do Cerrado (3); Lagos do Paranaíba (4); Estrada de Ferro (6); Negócios e Tradições (4); Ouro e Cristais (10); Vale da serra da Mesa (4); Vale do Araguaia (05) e Águas Quentes (2). Os municípios escolhidos foram:

Figura 02: Regiões e Municípios de acordo com o Mapa turístico desenvolvido pelo Ministério do Turismo (2016).

REGIÕES E MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O MAPA DO ESTADO	
Região Pegadas no Cerrado	Região dos Negócios e Tradições
Caipônia	Anápolis
Chapadão do Céu	Aparecida de Goiânia
Jataí	Goiânia
Mineiros	Trindade
Paraúna	Região do Ouro e Cristais
Piranhas	Abadiânia
Serranópolis	Alexânia
Região da Chapada dos Veadeiros	Cocalzinho de Goiás
Alto Paraíso de Goiás	Corumbá de Goiás
Cavalcante	Cristalina
São João d'Aliança	Goiás
Teresina de Goiás	Jaraguá
Região das Águas e Cavernas do Cerrado	Mossâmedes
Formosa	Padre Bernardo
Mambai	Pirenópolis
São Domingos	Região Vale da Serra da Mesa
Região Lagos do Paranaíba	Colinas do Sul
Itumbiara	Minaçu
Lagoa Santa	Niquelândia
São Simão	Uruaçu
Três Ranchos	Região Vale do Araguaia
Região da Estrada de Ferro	Aragarças
Bonfinópolis	Aruanã
Ipameri	Britânia
Leopoldo de Bulhões	Nova Crixás
Orizona	São Miguel do Araguaia
Pires do Rio	Região das Águas Quentes
Silvânia	Caldas Novas
	Rio Quente

Fonte: Amanda Alves Borges, 2017.



Como explicado por Kindersley (2013), as religiões primitivas acreditavam no poder sobrenatural da natureza: os animais, as plantas, os objetos, até uma rocha tem espírito. Por esse ponto de vista o Estado de Goiás, devido sua biodiversidade, é então um aglomerado de grandes divindades. Assim sendo, segue abaixo uma visão animista das regiões:

- **Região Pegadas no Cerrado – A divindade da Água:** Essa região pode ser considerada como a divindade da água. Pois, segundo Pena (2017), o Cerrado é a caixa d'água do Brasil, abriga o berço de vários importantes rios brasileiros, abastecendo um total de oito bacias hidrográficas.
- **A Região da Chapada dos Veadeiros – Um portal dimensional:** A atribuição de ser um lugar energético se deve ao fato da Chapada dos Veadeiros ser localizada sobre uma imensa placa de cristal de quartzo, o mais antigo patrimônio geológico do continente, formado a quase 2 bilhões de anos. Encravada no ponto mais alto do Planalto Central, a 1.700 metros de altitude. Todo o misticismo é fruto da enorme energia proveniente dos mistérios e das belezas que ali se encontram. Cristais que brotam do chão e cachoeiras de águas cristalinas são os maiores convites para a meditação. Alguns acreditam que é o lugar do planeta escolhido para sobreviver às transformações do terceiro milênio. (EcoViagem, 2017)
- **A Região das Águas e Cavernas do Cerrado – O espírito das rochas:** É constituído por inúmeras grutas, com cerca de 620 milhões de anos, banhadas por águas límpidas e mornas. Um cenário de extrema beleza e magnetismo que ganha mais colorido com cachoeiras, praias e passagens estreitas que dão acesso a imensos salões naturais de rara beleza. (Goiás Turismo, 2014)
- **A Região Lagos do Paranaíba – A divindade protetora:** Nessa região possui vários lagos, como exemplo temos a Lagoa Santa: é um paraíso de águas termais formado por uma lagoa de água cristalina com temperatura média de 31°C, cercado por mata, rio e nascentes termais. A água possui fontes naturais sulfurosas, ideais para quem deseja relaxar e recarregar as energias. (Goiás Turismo, 2014) O lago normalmente possui função de armazenamento e



abastecimento, para estar munido quando necessário. Estando na fronteira sul, é reconhecida como uma divindade protetora.

- **A Região Estradas de Ferro – O espírito da conexão:** A Estrada de Ferro surgiu como uma alternativa para romper o estrangulamento da economia goiana quanto à sua demanda por um meio de transporte que viesse atender as necessidades de escoamento de sua produção. Os trilhos contribuíram para expansão das suas relações comerciais, por meio de um forte incremento nas importações e exportações. (Rodríguez, 2011) Sendo assim, explica o espírito de conexão que foi feito através dos trilhos.

- **A Região dos Negócios e Tradições – A Santíssima Trindade:** Nessa região possui o maior polo industrial e farmacêutico do Estado. Também está localizada a aeronáutica, sendo a proteção da Capital. É ao mesmo tempo o setor administrativo. Por possuir a cidade de Trindade, da qual recebe milhares de turistas anualmente, e por ter o espírito do conhecimento/defesa/administração, é assim considerada a Santíssima Trindade.

- **A Região do Ouro e Cristais – A divindade do coração de ouro:** Essa região foi movida pela riqueza e exploração, existem vários caminhos da estrada real ainda hoje. Além disso, possui a magnífica Serra Dourada e o Rio Araguaia, da qual é um Tesouro natural. Nessa região que é encontrada a cidade de Goiás, considerada o coração do estado. A explicação do nome é então pautado nessa posição geográfica e no magnetismo, o ouro possui boa condutividade elétrica.

- **A Região Vale da Serra da Mesa e a Região Vale do Araguaia – As raízes dos Espíritos:** Regiões onde estão concentrados os povos indígenas (Avá-canoeiro, Xavantes, Karajás, Tapuios). Os povos indígenas possuem grande contato com a natureza, são os povos enraizados dos quais preservam o equilíbrio com o meio-ambiente.

- **A Região das Águas Quentes – A divindade acolhedora:** conhecida por suas águas termais, que compõem o maior manancial hidrotermal do mundo. As águas termais de Caldas e o ribeirão de águas quentes de Rio Quente têm origem na formação de um lençol muito profundo, que as águas da chuva alcançam através de rachaduras nas pedras. Recebem mais de quatro



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

milhões de turistas por ano, atraídos pelas propriedades medicinais das piscinas termais. É a região mais acolhedora do estado.

Considerações finais

O presente projeto conclui-se apresentando os dados já levantados. Ainda em processo de construção, por ser uma monografia, os próximos passos serão: os trabalhos de campo, as entrevistas, fotografias e vídeos. No mais, já é possível elucidar a importância do tema para o Estado de Goiás, o misticismo dentro do Turismo Religioso possui grande potencial na região. O levantamento visa contribuir no desenvolvimento local, tornando mais acessível e organizado esse segmento.

Referências

BRASIL, Ministério do Turismo. **Marcos conceituais**. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Públicas, 2008.

Ecoviagem. **Chapada dos Veadeiros – GO: Energias e terapias alternativas junto à Natureza**. Disponível em: <http://ecoviagem.uol.com.br/brasil/goias/parque-nacional/chapada-dos-veadeiros/> Acesso em 07/05/2017

Goiás Turismo. **São Domingos – Turismo e Pesquisa no Parque Estadual de Terra Ronca!** Disponível em: < <http://www.goiasturismo.go.gov.br/saodomingos/> > Acesso em 07/05/2017

Goiás Turismo. **Lagoa Santa**. Disponível em: < <http://www.goiasturismo.go.gov.br/saodomingos/> > Acesso em 07/05/2017

IBGE. **Censo Demográfico 2010: Religião – Amostra**. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=go&tema=censodemog2010_relig > Acesso em 07/05/2017.

JALUSKA, Taciane. **Turismo religioso em espaços sagrados: Possibilidades para a educação patrimonial religiosa**. Paraná: Anais do Congresso ANPTECRE, v.05, 2015, p. GT0131.

JÚNIOR, Darse. **Goiás tem um novo mapa turístico**. Brasília: Ministério do Turismo, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6479-goi%C3%A1s-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html> Acessado 25/04/2017.

KINDERSLEY, Dorling. **O livro das religiões**. São Paulo: Editora Globo, 2013.



MARQUES, Hélio de Moraes. **Ser um místico: pensante, atuante e responsável.** AMORC, 2015.

MASSI, Fernanda. **Misticismo e religiosidade na sociedade contemporânea.** São Paulo: UNESP, 2015.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico.** (2 a ed.) São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

MONTEIRO, Carla. **Criação de um portal de turismo místico: Mystic Paths.** Lisboa: Universidade Europeia, 2016. Disponível em: <
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14356/1/Projeto%20M-MD%20-%20Cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20um%20portal%20de%20Turismo%20Espiritual%20Religioso%20e%20Esot%C3%A9rico%20-%20Carla%20Monteiro%2050032775.pdf> > Acesso em 15/03/17.

PAKMAN, Elbio Troccoli. **Sobre as definições de Turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico.** Ceará: Universidade do Estado do Ceará, 2014.

PEZZINI, Luiz Claudio di Pino. **O sentido do uso ritual da Ayahuasca no templo do mestre Yajé.** São Paulo: Neip, 2005.

SRAMANA, Akaiê. As 10 plantas mestras professoras. Disponível em: <
http://www.xamanismoancestral.com.br/artigos/plantas_mestras.html > Acesso em 07/05/2017

PENA, Rodolfo F. Alves. **"Cerrado: a caixa d'água do Brasil".** Brasil Escola. Disponível em <
<http://brasilescola.uol.com.br/brasil/cerrado-caixa-dagua-brasil.htm>>. Acesso em 07 de maio de 2017. <http://www.ispn.org.br/o-cerrado/no-coracao-do-brasil-o-berco-das-aguas/>
http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/wwf_factsheet_cerrado_pt_web.pdf

RIEGER, Joerg. **Fé e viagens no mundo globalizado.** São Paulo: Paulus, 2014.

RODRIGUEZ, Hélio Suêvo. **A importância da estrada de ferro para o Estado de Goiás.** UFG, 2011.

ROCHA, Thiago. BELCHIOR, Maria. **A intersecção entre Peregrino e Turista Religioso: os diferentes caminhos ao sagrado.** São Paulo: Revista Turismo em Análise, 2016.

RUMI. **Plantas de poder e seu princípio ativo – Êxtase Xamânico.** Disponível em: <http://www.xamanismo.com.br/plantas-de-poder-principio-ativo/> Acesso em 07/05/2017

SANCHIS, Pierre. **Peregrinação e Romaria: Um lugar para o turismo religioso.** Porto Alegre: Ciências Sociais e Religião, ano 8, n.8, p.85-97, outubro de 2006.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

SANTOS, Márcia. SANTOS, Jean. **Lugares de devoção à santa abadia no interior de Goiás: a igreja da padroeira, a praça, os residentes e visitantes.** Geografia, Ensino e Pesquisa, vol.10(2016), n.3, p.32-42.

SIQUEIRA Deis. **Novas religiosidades na capital do Brasil.** São Paulo: USP, 2002.

SOUZA, Cibeli de. RICARDO, Sílvia. **O Estado de Goiás.** São Paulo: Editora HARBRA, 2005.

<http://www.goiasturismo.go.gov.br/turismo-religioso-no-o-popular/>

ZAHAR, Luiz Otávio. **O que são viagens astrais?** São Paulo, 2015: IPPB – Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas. Disponível em: <<https://www.ippb.org.br/textos/revista-online/luiz-otavio-zahar/o-que-sao-viagens-astrais>> Acesso em 15/03/17.